

MEMÓRIA COLETIVA E A HISTÓRIA EM UM PROGRAMA TELEVISIVO REGIONAL¹

Givaldo Ferreira Corcinio Júnior²
Enzo de Lisita³
ABC- Agência Brasil Central

Resumo: O artigo discute a experiência da TV Brasil Central em registrar e difundir memórias. Questiona-se a visão de Bourdieu sobre a TV e explora a relação entre comunicação, suportes e narrativas compreendemos que a experiência do programa TBC Memória contribui para a construção de um acervo memorial da sociedade local, desafiando a narrativa das emissoras hegemônicas. Se a memória é um conceito em constante construção, o programa desempenha um papel na valorização de elementos da memória coletiva.

Palavras-chave: Mídia. Narrativas. Televisão. Memória. História.

Resumo expandido: Esse artigo busca apresentar a experiência empreendida junto à TV Brasil Central, emissora do Governo de Goiás e na produção de uma emissão focada no registro e na difusão de uma memória comum ao conjunto da comunidade e como essa ação pode se valer dos novos meios de difusão disponibilizados pelas implementações da chamada web 3.0 para perenizar as narrativas e memórias invisibilizados, assim como a circulação desse material para além dos limites condicionados pelo suporte televisivo.

Preliminarmente é importante ressaltar o papel e o alcance que a televisão aberta possui na sociedade brasileira. Passadas quase duas décadas do surgimento do Youtube e por consequência as mais variadas plataformas de streaming, TV ainda lidera na audiência dos lares brasileiros. Uma pesquisa realizada em janeiro de 2023 pela Kantar Media e divulgada na coluna de Ricardo Feltrin do site UOL, aponta que quem está assistindo algum conteúdo audiovisual dentro de casa, seja um aparelho de TV, tablet ou computador, o faz através de uma emissora de TV (aberta ou paga) com 76,3%. A pesquisa separou o Youtube (16,6%) do streaming que aparece com apenas 7,1% da audiência. Conclui o articulista afirmando que "a maioria dos brasileiros continua consumindo conteúdo em vídeo por meio do bom e velho aparelho de TV (FELTRIN, 2023). Nesse contexto, pode-se observar que o uso da não tão "nova" tecnologia é perfeitamente compatível, e útil, no sentido de ajudar a preservar a história de um povo, como se aplica no caso do TBC Memória.

¹ Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

² Doutor em História e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás. Analista de Gestão da Agência Brasil Central. Membro do GEIPaT - Grupo de Estudos sobre Imagem, Paisagem e Transculturalidade. E-mail: givaldo@gmail.com

³ Mestre em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento pela PUC Goiás. Professor da PUC Goiás na área de jornalismo audiovisual. Analista de Comunicação da Agência Brasil Central e apresentador e Diretor do TBC Memória. E-mail: enzodelisita1@gmail.com

Se antes do aparecimento e popularização das ferramentas web, essa presença de uma memória histórica dava-se de pôr meio de aspectos imateriais, como manifestações de cultura popular, narrativas tradicionais e míticas ou práticas socialmente relevantes, e material, como registros escritos, objetos de uso cotidiano, sítios arquitetônicos etc, a adoção das ferramentas do chamado mundo digital para a criação e difusão de imagens e narrativas abriu a possibilidade quase imensurável de novos depositários de acervos.

Observa-se que, antes do YouTube, mesmo o material produzido por emissoras de televisão e rádio (assim como produção cinematografia), após a veiculação ou exibição ficava restrito a poucos portadores, limitando assim o acesso do grande público a estes conteúdos e a difusão dos mesmos para a criação de uma narrativa memorial coletiva. Aproveitando-se da moderna tecnologia de armazenamento de conteúdo o TBC Memória não se restringe a simplesmente ocupar espaço na grade de programação da TV Brasil Central, e apenas para o público goiano. Consegue dialogar com Goiás e com o planeta e assim contribuir construído uma fonte de pesquisa tanto no aspecto jornalístico como também para a historiografia.

Referências Bibliográficas

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A televisão levada a sério**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora, 1997.

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo, ALEPF Editora, 2009.

FELTRIN, Ricardo. TV aberta e TV paga têm quase 85% do ibope no Brasil. UOL: São Paulo. 02 mar 2023. Coluna Ricardo Feltrin. Disponível em <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2023/03/02/exclusivo-tv-aberta-e-pagaainda-tem-76-do-ibope-no-brasil.html> . Acessado em 4 de março de 2023

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista**. São Paulo, Cia das Letras, 2015.

MORRIS, Nancy; SCHLESINGER, Philip. Frontières culturelles: identité et communication en Amérique latine. In: RASSE, Paul (coord). **La Mondialization de la communication**. Paris, CNRS Editions, 2010.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, Unicamp, 2007.

TBC Memória ganha 1º lugar no 4º Prêmio Dom Tomás Balduino. Agência Brasil Central. Goiânia. 16 fev. 2023. Disponível em <https://www.abc.go.gov.br/noticias/tbcmem%C3%B3ria-ganha-1%C2%BA-lugar-no-4%C2%BA-pr%C3%AAmio-domtom%C3%A1s-baldu%C3%ADno.html> . Acessado em 10 abr 2023.

WOLF, Michael. **Televisão é a nova televisão, o triunfo da velha mídia na era digital**. São Paulo. Globo Livros, 2015.